

Missa pelos irmãos falecidos L'Ispettore di ZMB 28 de fevereiro 2014

Introdução

Caros irmãos,
bom dia e bem-vindos a esta celebração eucarística pelos nossos irmãos defuntos. O artigo 54 das nossas Constituições diz: "...A recordação dos irmãos falecidos une na 'caridade que não passa' os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo". O artigo 76 dos nossos Regulamentos convida o provincial a mandar celebrar uma Missa pelos irmãos falecidos em todos os turnos de exercícios espirituais. Por isso recordamos todos os nossos irmãos que partiram para o Senhor, especialmente aqueles que terminaram a sua vida na terra nos últimos 6 anos. Que o Senhor os conforte com a alegria da sua presença para sempre. E que eles intercedam junto do Senhor para que nós vivamos como filhos de Dom Bosco, felizes e santos até ao fim da nossa vida.

Homilia

Caros irmãos,
Neste dia, ao recordar os irmãos que nos precederam, surpreende-nos que tenham sido eles chamados pelo Senhor e não nós. Vimos Salesianos, jovens e idosos, a terminar a sua vida na terra... e perguntámo-nos: Quando será a nossa vez? E como será? Teremos uma morte serena ou agitada? Teremos de sofrer uma morte lenta e dolorosa ou seremos surpreendidos por uma morte repentina? Não sabemos, e não precisamos de saber.
Na primeira leitura, S. João convida-nos a refletir sobre a nossa vida neste mundo. Todos nós sabemos bem que a nossa vida na terra é muito breve. Mas, neste breve lapso de tempo, podemos viver uma vida digna de Deus – um estilo de vida que dá felicidade e alegria. Em que consiste esta vida? Em seguir o exemplo de Jesus que, pelo seu grande amor, deu a vida por nós. S. João convida-nos a fazer da nossa vida uma vida de amor de uns para com os outros. *"Se Ele [Deus] nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados..., também nós devemos amar-nos uns aos outros"*, isto é, devemos dar a vida uns pelos outros.
A mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Doente, 11 de fevereiro 2014, foi: *"Fé e caridade: 'Também nós devemos dar a vida pelos irmãos'. (1 Jo 3,16)"*. Estamos prontos para isto... para dar a vida pelos nossos jovens, pelos nossos paroquianos, pelos irmãos com quem vivemos? Quantos de nós estaríamos prontos a fazê-lo?
S. João diz-nos que Deus nos amou primeiro. É este amor que somos chamados a imitar. Fazer da nossa vida uma vida de amor aos jovens e a todos. Foi assim que Jesus fez. O Evangelho de hoje fala da sua morte na cruz por nós. Apesar de ser Filho de Deus, Jesus não recuou perante a morte. Suportou-a na sua realidade mais terrível, agonizante – abandonado pelos seus discípulos mais íntimos a quem tinha tentado comunicar a mensagem de amor e humildade – escarnecido e feito objeto de troça pelos chefes do povo, pelos soldados e pela multidão hostil dos judeus. Jesus não ligou a nada disto, à terrível dor física e à dor moral que teve de suportar. No meio das trevas, abandonou-se inteiramente a seu Pai em total confiança: *"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito."*
Geralmente, tentamos evitar a dor e o sofrimento. Desanimamos quando temos de viver situações difíceis. Queixamo-nos. Jesus convida-nos a seguir o seu exemplo de entrega total nas mãos do Pai. Embora tendo de suportar a dor atroz e as trevas a ponto de gritar:

“Meu Deus, meu Deus porque me abandonaste?”, todavia, tinha a certeza que o Pai estava com Ele. Por isso podia confiar a sua vida ao Pai numa entrega de amor confiante. Caros irmãos, um dia, vós e eu teremos de seguir o mesmo caminho dos nossos irmãos falecidos. Teremos de seguir o exemplo de Jesus. Um dia teremos também nós de entregar a nossa vida ao Pai. Que feliz será aquele dia, se tivermos sabido transformar a nossa existência numa vida de amor aos outros e pudermos dizer com frequência: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”*. Também nós teremos de partir deste mundo. Então porque não transformamos a nossa vida passageira numa vida repleta de amor a Deus e ao próximo? O nosso Pai Dom Bosco gastou toda a sua vida pela salvação da juventude. Mesmo nos últimos momentos da sua vida, estando sentado, tentou bater as mãos e disse: *“Depressa, correi a salvar aqueles jovens. Maria Santíssima os ajude.”* Eis o belíssimo exemplo de uma vida gasta por amor aos outros!

Quando a nossa ambição e os nossos projetos se tornam prioritários na nossa vida, ainda não estamos preparados para o céu. Mas quando Deus e a sua vontade assumem a prioridade na nossa vida, então estamos preparados para ir para o Pai. S. Paulo podia dizer: *“Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”* (Gal. 2,20). *“Para mim, viver é Cristo e morrer, um lucro.”* (Fil. 1,21). Porque, em tudo o que fez, procurou fazer a vontade do Pai. Nada era de Paulo; tudo era do Senhor. Por isso podia justamente dizer: *“O meu desejo é ser libertado do corpo para estar com Cristo!”* (Fil. 1,23).

Conhecemos bem a mensagem da Beata Madre Teresa de Calcutá: *“Nem todos nós podemos ser chamados a fazer grandes coisas; mas podemos fazer coisas pequenas, com grande amor!”* Procuremos realizar com muito amor e não como um peso as nossas grandes ou pequenas responsabilidades que a obediência pôs aos nossos ombros. Sabemos que no fim da nossa vida seremos julgados pelo amor! As pessoas recordar-nos-ão se tivermos sido pessoas que amaram os outros.

Então podemos, com alegria e confiança, entregar nas mãos do nosso Pai amoroso toda a nossa vida, naquele momento decisivo que Ele na sua bondade para cada um de nós estabeleceu. Supliquemos ao Senhor, por intercessão dos nossos irmãos defuntos, que possamos também nós permanecer fiéis até ao fim e fazer, com grande amor, tudo aquilo de que somos capazes. Que o nosso Pai Dom Bosco obtenha do Senhor esta graça para cada um de nós.

Na oração de Completas rezamos sempre esta oração: *“Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito”*. Procuremos rezá-la com muito amor e confiança e entregar-nos diariamente nas mãos do Pai amoroso que certamente cuida de nós. Que o Senhor nos abençoe.

George Chalisserly SDB